

## A INFLUÊNCIA QUE O ESPAÇO ARQUITETÔNICO RESULTA NO TRATAMENTO DE EQUOTERAPIA

### THE INFLUENCE THAT ARCHITECTURAL SPACE HAS ON RIDING THERAPY TREATMENT

<sup>1</sup>SILVA, V. M. S.; <sup>2</sup>SPAGNUOLO, A. Y. N.

<sup>1 e 2</sup> Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das  
Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

#### RESUMO

A equoterapia é uma abordagem terapêutica complementar e interdisciplinar que tem como objetivo promover o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades especiais. Utilizando o cavalo como um recurso fundamental para alcançar resultados positivos, essa terapia abrange diversas áreas, incluindo educação, saúde e equitação. Seu principal objetivo é melhorar a qualidade de vida das pessoas que enfrentam desafios em sua recuperação. Além de ser indicada para pessoas com necessidades especiais, a equoterapia também apresentou benefícios no tratamento de doenças crônicas e outras condições, como enxaquecas, depressão, estresse, acidente vascular cerebral, problemas comportamentais, aumento da concentração e problemas respiratórios. Este artigo analisa a relevância da arquitetura na potencialização dos resultados obtidos na equoterapia. Buscando criar um espaço moderno que forneça a infraestrutura necessária e adequada, cumprindo as normas de acessibilidade e promovendo o bem-estar dos praticantes, profissionais e dos cavalos envolvidos no tratamento. A pesquisa envolveu entrevistas com profissionais especializados, como fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos e equitadores que têm experiência em equoterapia. Além disso, foram realizadas visitas a centros de equoterapia, hípicas e instituições como a APAE. Também foi realizada uma pesquisa da literatura e consultas a sites especializados para embasar o estudo. Os resultados obtidos revelaram uma carência de instituições que estão em conformidade com todas as normas de acessibilidade, incluindo as disposições da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE). Essa falta de conformidade cria obstáculos significativos no processo de tratamento, prejudicando a obtenção de resultados positivos. Portanto, a pesquisa destaca a importância de investir na adequação e melhoria das instalações utilizadas na equoterapia, a fim de maximizar os benefícios terapêuticos oferecidos por essa abordagem única e eficaz.

**Palavras-chave:** Equoterapia; Arquitetura; Acessibilidade; Qualidade de Vida.

#### ABSTRACT

Equine therapy is a complementary and interdisciplinary therapeutic approach that aims to promote the biopsychosocial development of individuals with disabilities and special needs. Using the horse as a fundamental resource to achieve positive results, this therapy covers several areas, including education, health and riding. Its main aim is to improve the quality of life of people facing challenges in their recovery. In addition to being indicated for people with special needs, equine therapy has also shown benefits in the treatment of chronic diseases and other conditions, such as migraines, depression, stress, stroke, behavioral problems, increased concentration and respiratory problems. This article analyzes the relevance of architecture in enhancing the results obtained in equine therapy. It seeks to create a modern space that provides the necessary and adequate infrastructure, complying with accessibility standards and promoting the well-being of practitioners, professionals and the horses involved in the treatment. The research involved interviews with specialized professionals, such as physiotherapists, psychologists, educators and equestrians who have experience in equine therapy. In addition, visits were made to equine therapy centers, equestrian facilities and institutions such as APAE. A literature searches and consultations of specialized websites were also carried out to support the study. The results obtained revealed a lack of.

**Keywords:** Equine Therapy; Architecture; Accessibility; Quality of Life.

## INTRODUÇÃO

A equoterapia, segundo o conceito da ANDE-BRASIL – Associação Nacional de Equoterapia (1991) é um método terapêutico físico, educacional e ocupacional que utiliza cavalos como a ferramenta principal, nas áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial do praticante. Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribui com o desenvolvimento de força muscular, relaxamento, equilíbrio e coordenação motora. Outra contribuição da equoterapia é através da interação com o cavalo, melhorar a autoconfiança e autoestima pessoal dos praticantes.

O objetivo principal deste tratamento é melhorar a qualidade de vida de pessoas com dificuldades, sejam elas físicas ou comportamentais, contando com a assistência de profissionais qualificados em áreas como a psicologia.

A equoterapia é uma prática terapêutica valiosa para o tratamento de diversas condições, tais como paralisia cerebral, autismo, síndrome de Down, distúrbios emocionais e outras. Além disso, a equoterapia também pode ser utilizada como uma atividade de lazer e de recreação para pessoas sem condições clínicas específicas, proporcionando benefícios físicos, emocionais e sociais para todos os envolvidos.

Em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia e afastado das relações humanas com animais, a equoterapia surge como um importante método de tratamento que busca resgatar a conexão ancestral entre o homem e o cavalo. Essa relação pode ser fundamental na recuperação de pessoas com necessidades especiais, pois, além de desenvolver autoconfiança e autoestima, a interação com o animal promove um relaxamento natural, melhora reflexos e postura.

No Brasil, a equoterapia vem ganhando espaço e reconhecimento como uma forma eficaz de tratamento. No entanto, ainda há carência de centros especializados adaptados às necessidades dos praticantes, o que pode dificultar o acesso ao tratamento em algumas regiões do país. Por isso, é fundamental contar com instalações adequadas, conforme as diretrizes estabelecidas pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), para proporcionar um ambiente seguro e confortável aos praticantes.

"A equoterapia deve ser realizada em um local onde haja intenso contato com a natureza, transmitindo ao paciente, sensação de calma e tranquilidade, proporcionando-lhe um relaxamento maior a cada sessão." (BUCHENNE e SAVINI, 1996).

Além de estabelecer padrões em suas estruturas, a arquitetura desempenha a

função e criar ambientes que proporcionam serenidade e praticidade, ao mesmo tempo em que promovem a harmonia com o ambiente natural. Essa integração com a natureza é um aspecto fundamental a ser levado em conta para essa finalidade.

## **METODOLOGIA**

Como preparação do artigo, foram utilizadas referências bibliográficas, artigos científicos e em sites. Dentre esses recursos foram consultados materiais fornecidos pela ANDE (Associação Nacional de Equoterapia) e a norma NBR 9050 da ABNT. Essas fontes abordaram tópicos relacionados à influência da arquitetura na qualidade de vida das pessoas, ao processo terapêutico da equoterapia, à gestão do bem-estar dos cavalos e praticantes.

Além disso, foram também conduzidas pesquisas de campo em instituições como APAE e centros dedicados à equoterapia. Durante essas visitas foram evidenciadas práticas bem-sucedidas como também os desafios enfrentados por essas instituições. Foram realizadas entrevistas com profissionais especializados que atuam na área da equoterapia, incluindo psicólogos e pedagogos especializados em educação inclusiva. Além disso, foi feito um acompanhamento do tratamento fornecido a crianças com deficiências motoras e cognitivas, bem como das medidas de cuidado e bem-estar dos animais envolvidos nessa terapia.

## **DESENVOLVIMENTO**

A equoterapia é uma abordagem terapêutica que tem como objetivo principal promover o desenvolvimento físico, psicológico e social de pessoas com deficiências físicas, sensoriais, motoras e/ou mentais. Segundo a Federação Internacional de Equoterapia (2018), a equoterapia é "um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo, com sua movimentação tridimensional, como ferramenta para o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência".

O cavalo tem um papel preponderante e direto nesta terapia, como um "aparelho" que facilita os diversos resultados de sua aplicação, favorecendo a estimulação sensorial desde o primeiro contato e também facilitando o relacionamento entre profissionais e praticantes.

O animal é o agente facilitador para a terapia, ele pode ser considerado a ponte entre o tratamento proposto e o paciente. E é nessa ponte que se dá o encontro entre os profissionais, colaboradores e pessoas. O animal é o instrumento mais valioso entre o mundo isolado da pessoa e o meio social em que ela vive, é ele que dá ressonância aos sentimentos e abre portas. É aquela parte de todos nós que ainda não está contaminada por conceitos, imposições, é espontânea e de algum modo transforma sentimentos (DOTTI, 2005, p. 34).

Equoterapia, pode ser entendida como um tratamento complementar a outros, abrangendo a reeducação e reabilitação motora e mental do paciente, através de atividades da equitação.

O termo equoterapia é definido pela ANDE para distinguir atividades que utilizam cavalos em métodos de equitação, visando a reabilitação e educação de pessoas com necessidades especiais e deficiências físicas.

O método utilizado na equoterapia envolve uma equipe multidisciplinar composta por profissionais como fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. Esses profissionais avaliam o paciente de forma individualizada, levando em consideração suas necessidades, recursos e objetivos terapêuticos. Com base nessa avaliação, são incluídos os planos de tratamento, que podem incluir atividades como montar a cavalo, realizar exercícios específicos no animal, praticar jogos e realizar tarefas relacionadas ao cuidado com o cavalo.

Durante as sessões de equoterapia, os profissionais estão constantemente presentes, garantindo a segurança do praticante e direcionando as atividades de acordo com os objetivos terapêuticos alcançados. Eles usam diferentes técnicas e estratégias para estimular o praticante a participar ativamente das atividades, promovendo o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais, emocionais e cognitivas.

A equoterapia tem sido amplamente aplicada em diversas condições de saúde, incluindo paralisia cerebral, síndrome de Down, autismo, traumatismo cranioencefálico, déficit de atenção e hiperatividade, distúrbios de aprendizagem, problemas de comportamento e transtornos de ansiedade e depressão. Os benefícios comunicados incluem melhora da força muscular, coordenação motora, equilíbrio, concentração, autoconfiança, emoção, interação social, comunicação e bem-estar emocional.

É importante ressaltar que a equoterapia deve ser realizada por profissionais devidamente capacitados e em centros especializados, que contem com a infraestrutura

adequada e cavalos treinados para essa finalidade. Cada sessão é iniciada de acordo com as necessidades dos indivíduos dos objetivos praticados, respeitando seus limites e terapêuticos.

Cada pessoa com deficiência, necessidades especiais e/ou outra condição crônica possui características próprias, por isso este tratamento só deve ser utilizado sob orientação de um especialista com base no diagnóstico.

O tratamento ajuda a reduzir os sintomas e a progressão da doença Além de ajudá-los a ter mais autonomia e facilitar a reinserção social de pessoas com necessidades especiais.

Torna-se assim necessário desenvolver programas específicos para cada indivíduo que lhe permitam ir ao encontro das suas necessidades e, numa determinada fase do seu processo evolutivo, procurar prioritariamente a recuperação física e/ou espiritual, bem como a integração ou reintegração social do indivíduo, utilizando assim o método de ensino.

Os métodos utilizados são:

A hipoterapia é um método utilizado para estimular a mobilidade, o equilíbrio e a postura do paciente. Durante as sessões, o paciente é posicionado em cima do cavalo de forma amigável, permitindo que ele sinta os movimentos do animal e possa trabalhar sua coordenação motora. A hipoterapia é indicada para pessoas com deficiências físicas, tais como paralisia cerebral, lesões medulares, entre outras.

A educação equestre é um método que adapta as técnicas de ensino do hipismo convencional para atender às necessidades de pessoas com deficiências físicas ou mentais. O objetivo desse programa é desenvolver a autoconfiança e a independência do paciente. As sessões de educação equestre são realizadas em uma arena de equitação, onde são realizados exercícios específicos e atividades lúdicas que ajudam a desenvolver as habilidades do paciente.

O programa pré-esportivo é destinado a pessoas que já possuem uma base sólida na equitação e que desejam aprimorar suas habilidades para ingressar em competições equestres. Durante as sessões, são realizados treinamentos específicos para o desenvolvimento de habilidades de equitação e técnicas de competição.

O programa de prática esportiva é destinado a pessoas que já possuem experiência na equitação e que desejam se aprimorar em uma modalidade esportiva

específica, como o hipismo clássico, o hipismo rural ou o enduro equestre. Durante as sessões, são realizados treinamentos específicos para desenvolver habilidades técnicas, táticas e físicas necessárias para competir em alto nível.

Em resumo, os programas básicos da equoterapia são destinados a diferentes perfis de pacientes e possuem aplicações e métodos específicos para atender às suas necessidades. A hipoterapia é voltada para a reabilitação física, enquanto a educação equestre visa o desenvolvimento psicológico e emocional. Já os programas pré-esportivo e de prática esportiva visam aprimorar as técnicas e táticas do paciente em modalidades esportivas específicas.

Desse modo, para que um centro de equoterapia atenda todas as necessidades deve apresentar toda estrutura necessária para o desenvolvimento de cada programa. ambiente equoterapico deve proporcionar o acolhimento necessário, segurança e qualidade aos usuários, sendo eles os praticantes, familiares do praticante, ou profissionais atuantes. Para que isso ocorra, é obrigatório, a regulamentação de acordo com as normas da NBR 9050 (ABNT), conhecendo e respeitando o estatuto e as normas da ANDE-BRASIL, filiando-se ou agregando- se a esta associação.

O Centro de Equoterapia deverá ser localizado em meio a natureza, visto que instrumentos vivos como árvores, plantas, outros animais que fazem parte de um ambiente natural, poderão ser utilizados no tratamento, tornando a sessão interessante e não maçante ao praticante e equipe.

Caminhos alternativos também poderão ser realizados neste local, quebrando a monotonia de um tratamento reprimido a uma sala fechada e fria, ou até mesmo a um único espaço de uma pista de areia, de modo a despertar todos os sentidos sensoriais do praticante.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, através das pesquisas, os resultados encontrados concluem-se que as instituições nas quais oferecem o tratamento com a equoterapia não estão completamente preparadas para garantir a total segurança dos indivíduos, e carecem de abordagens arquitetônicas abrangentes. Isso inclui aspectos relacionados à estética, ergonomia, disposição, espaço físico e organização.

Tanto os praticantes quanto os seus acompanhantes, os animais e a equipe de profissionais enfrentam desafios devido à falta de instalações específicas para a

equoterapia. Geralmente, eles precisam se adaptar a instituições que também desempenham outras funções, sendo modificadas para acomodar a equoterapia, resultando em deficiências em vários aspectos

Porém, com relação ao fluxo, espaço físico, estrutura organizacional, ergonomia e barreiras arquitetônicas, foram detectados problemas e deficiências, nas quais geram dificuldades para o desenvolvimento do tratamento, como:

- Falta de estrutura de apoio aos praticantes, profissionais e até mesmo os familiares acompanhantes com salas e banheiros adaptados;
- Falta de pistas para atendimento, que possuam pisos diferentes, limitando abranger o programa da equoterapia;
- Falta de um local adequado para o armazenamento de medicamentos;
- Estrutura de apoio com pouco espaço, limitando as atividades dos profissionais e também dos praticantes.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso Básico de Equoterapia**. Brasília, 2008.

**AMPLITUDE E FREQUENCIA DO PASSO**. Disponível em:

<<http://equoterapiaeamigos.blogspot.com/2014/12/amplitude-e-frequencia-do-passo.html>>. Acesso em 29 de março de 2023.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **ANDE-BRASIL**. Disponível em: <<http://equoterapia.org.br/>>. Acesso em 29 de março de 2023.

CHELINI, Marie Odile M.; OTTA, Emma. **Terapia assistida por animais**: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520459768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459768/>. Acesso em: 04 mai. 2023.

HORNE, A.R; CIRILO, L.C. **Histórico da Equoterapia no mundo**. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. Curso básico de Equoterapia. Brasília, 2008.

PASSEIO A CAVALO NA FLORESTA. **Arquitetura Paramericana**. 2020. Disponível em: <<https://arquiteturapanamericana.com/hipico-del-bosque/>>. Acesso em: 29 de março de 2023.